

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

VEROSSIMILHANÇA ENTRE O REAL E O RELATADO – SAÚDE BUCAL DE ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE PONTA GROSSA

Bruna Carlyne Siefert de Oliveira (Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: brunacarolyne94@hotmail.com)
Leticia Lauber Batista (Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: leticia_lauber@hotmail.com)
Mackelly Simionatto (Docente do curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: mackelly_simionatto@hotmail.com).

Resumo: A lesão cariosa é um importante problema de saúde pública. O objetivo do presente trabalho é relatar os resultados de um questionário aplicado aos alunos de uma instituição de ensino, relacionando o conhecimento dos mesmos a respeito da saúde bucal e sua própria condição intra-oral, analisada em uma triagem previamente realizada. A metodologia empregada neste estudo foi descritiva de caráter qualitativo e quantitativo. Participaram do estudo 76 alunos, sendo 58 meninos e 18 meninas, com idades entre 6 e 17 anos. Os resultados da avaliação das condições de saúde bucal apresentaram uma alta prevalência de alterações dentárias das crianças, adolescentes e jovens da instituição, principalmente de lesões cariosas (52,6%) quando comparados com os casos de dentição hígida (47,4%). Os resultados do questionário não coincidiram com a condição bucal avaliada demonstrando a falta de verossimilhança entre o real e o relatado. O alto índice de agravos de saúde bucal encontrado se deve, provavelmente, por falta ou escovação inadequada e falha na assistência odontológica. Portanto, fica evidente por meio deste estudo, a necessidade de educação continuada que pode ser assistida por ações extensionistas, medidas preventivas auxiliadas pelos pais ou responsáveis e a necessidade de acompanhamento e tratamento das lesões pela cirurgiã-dentista.

Palavras-chave: Saúde bucal. Lesão cariosa. Prevenção.

INTRODUÇÃO

A lesão cariosa constitui-se ainda, de uma das doenças mais prevalentes em saúde pública (BARDAL et al., 2011).

Segundo Lisboa e Abegg (2006), as diferentes práticas preventivas como a escovação dentária, controle da frequência do consumo de açúcares, o uso adequado do flúor e visitas periódicas ao dentista, que objetiva uma melhor saúde bucal não é alcançado em nível populacional. Possíveis explicações para a alta prevalência e incidência dessas patologias seriam sua associação às condições sociais, econômicas, políticas e educacionais e não apenas a fatores determinantes biológicos que interagem na etiologia dessas doenças.

Como a higiene oral é essencial para a saúde bucal, é importante fornecer à população orientações adequadas sobre o comportamento relacionado à saúde bucal das crianças e sua relação com as cáries dentárias. Abordar os fatores que influenciam a saúde bucal das crianças é útil para o desenvolvimento e a implementação de ações complementares de saúde pública com foco no comportamento das crianças e seus responsáveis, em um esforço para proporcionar-lhes uma boa saúde bucal e uma melhor qualidade de vida (CASTILHO et al., 2012).

Atividades de promoção de saúde, quando direcionadas para uma população jovem apresentam maior eficácia se forem desenvolvidas de forma coletiva, onde a abordagem é individualizada e valorizada para este ou aquele grupo (ALMEIDA et. al., 2011). Sendo assim, estes jovens são também motivados a aderirem às instruções oferecidas (MEJÀRE & MJÖR, 2005).

O projeto de extensão “Avaliação e acompanhamento do estado de saúde dos alunos do Instituto João XXIII, na cidade de Ponta Grossa, Paraná.” da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) desenvolve atividades educativas entre outras ações promotoras de saúde, na instituição de ensino. Em se tratando da preocupação com o estado de saúde bucal de crianças, adolescentes e jovens em situação de risco, que se encontram em um ambiente coletivo foi proposto o referido trabalho para apontar a necessidade contínua de orientações para o fortalecimento de hábitos adequados de higiene bucal e indicar situações que necessitam de condutas de tratamento odontológico, por meio de levantamento do conhecimento das crianças e adolescentes a respeito de saúde bucal e a real condição bucal dos mesmos.

OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo relatar os resultados encontrados para avaliar a real situação de saúde bucal dos alunos de uma instituição de ensino, na cidade de Ponta Grossa-PR, por meio dos levantamentos de alterações dentárias e do grau de conhecimento das crianças e adolescentes a respeito de sua saúde bucal.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo foi descritiva de caráter qualitativo e quantitativo. As análises bucais e aplicação de questionário ocorreram durante as atividades do evento “Práticas de Orientação e Prevenção relacionadas à saúde bucal” no Instituto João XXIII de Ponta Grossa, período de agosto a novembro de 2015.

Participaram do estudo todos os alunos que frequentavam atividades na instituição, tanto meninos abrigados quanto meninos e meninas, em regime de contraturno escolar, com o consentimento prévio dos pais ou responsáveis.

As análises das condições bucais foram realizadas por acadêmicos do 5º ano de Odontologia, numa sala comum bem iluminada, por meio de observação simples dos dentes com auxílio de abaixadores de língua. Entretanto, as condições de iluminação e sondagem não eram ideais como comumente acontece nas avaliações realizadas em consultórios odontológicos. Foi observada a frequência de indivíduos com a ocorrência de dentes decíduos ou permanentes em condições de higidez, lesões cariosas, restaurações ou perdas e associações entre si.

Todos os resultados obtidos dessa avaliação foram entregues para a cirurgiã-dentista que atende a comunidade no local, com o intuito de evidenciar previamente as alterações que comprometiam a saúde bucal dos alunos, de modo a facilitar o direcionamento para o devido acompanhamento e tratamento odontológico.

Para a aplicação do questionário de saúde bucal pelas acadêmicas de Farmácia aos alunos da instituição, foi proposta uma série de perguntas objetivas a respeito de higiene bucal, conhecimento a respeito da doença cárie, dos dispositivos e produtos utilizados na higienização e também a respeito da dieta rica em açúcares.

As atividades desenvolvidas com os alunos, de triagem clínica de saúde bucal e aplicação do questionário, podem ser observadas na figura 1.

Figura 1 – Avaliação das condições de saúde bucal dos alunos do Instituto João XXIII realizada no evento “Práticas de orientação e prevenção relacionadas à saúde bucal”, no ano de 2015.

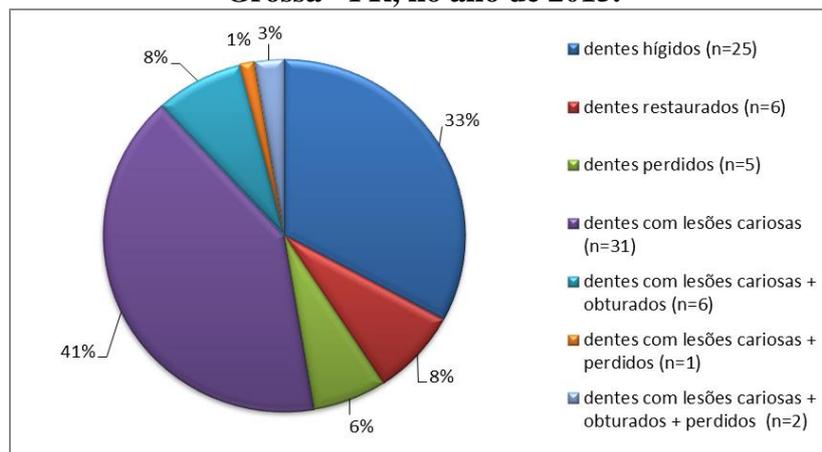


Legenda: A. Avaliação clínica da saúde bucal de cada aluno realizada pelos acadêmicos de Odontologia. B. Aplicação de questionário sobre saúde bucal pelas acadêmicas de Farmácia.

RESULTADOS

Participaram do presente estudo, 76 crianças, adolescentes e jovens abrigados (n=20) e de contraturno escolar (n=56) do Instituto João XXIII, com idades entre 6 e 17 anos, sendo 58 meninos e 18 meninas. O resultado dessas avaliações estão demonstrados no gráfico 1.

Gráfico 1– Levantamento da triagem das condições dentárias de alunos de uma instituição de ensino em Ponta Grossa - PR, no ano de 2015.



Fonte: Pesquisa de campo, os autores.

Nas avaliações bucais constataram-se que, 25 alunos (33%) apresentaram dentes hígidos ou saudáveis, 31 (41%) somente com lesões cariosas, 6 (8%) lesões cariosas e restaurações, ou seja, dentes tratados em outro momento, 1 (1%) com lesões cariosas e dentes perdidos de maneira patológica ou traumática, 2 (3%) com lesões cariosas, restaurações e dentes perdidos, 6 (8%) com dentes hígidos e restaurações e 5 (6%) com dentes hígidos e dentes perdidos. Portanto, de modo geral, 47,4% dos casos (associados ou não com outras alterações) apresentaram dentição hígida e 52,6% com lesões cariosas.

As frequências de respostas constatadas no questionário sobre conhecimentos gerais a respeito da saúde bucal e higiene pessoal estão apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 – Levantamento do questionário aplicado aos alunos de uma instituição de ensino em Ponta Grossa - PR, no ano de 2015.

		QUESTÕES							
		1	2	3	4	5	6	7	TOTAL GERAL (%)
ACERTOS	n (%)	75 (98,6)	61 (80,3)	65 (85,5)	26 (34,2)	29 (38,2)	31 (40,8)	55 (72,4)	64,3
ERROS		0	3 (3,9)	10 (13,2)	47 (61,8)	33 (43,4)	44 (57,9)	12 (15,8)	28,0
SEM RESPOSTA		1 (1,3)	12 (15,8)	1 (1,3)	3 (3,9)	14 (18,4)	1 (1,3)	9 (11,8)	7,7
TOTAL		76 (100)							

Fonte: pesquisa de campo, os autores.

A questão número 1 refere-se à posse de escova dental do questionado. Destes, 75 (98,6%) disseram apresentar a escova, enquanto 1 (1,3%) relatou sua falta.

A questão número 2 diz respeito ao uso compartilhado de sua escova dental com algum familiar. 61 (80,3%) dos participantes disseram não compartilhar o uso, enquanto que 3 (3,9%) fazem o uso associado com algum de seus familiares. 12 (15,8%) não responderam a pergunta.

A questão número 3 interroga a prática de escovação diária. 65 (85,5%) responderam que higienizam seus dentes todos os dias, ao passo que 10 (13,2%) disseram que não. Apenas 1 (1,3%) não respondeu.

A questão número 4 aborda o número de vezes ao dia que essa prática é realizada. Segundo a maioria dos dentistas, recomenda-se a escovação três vezes ao dia. 26 (34,2%) das crianças e adolescentes afirmaram apresentar essa frequência de escovação. 47 (61,8%) delas não apresentam esse hábito. 3 (3,9%) dos questionados não responderam a esta pergunta.

A questão número 5 refere-se ao uso do fio dental, onde 29 (38,2%) dos participantes relataram o uso e 33 (43,4%) desconhecem essa prática. 14 (18,4%) não responderam.

A questão número 6 aborda a respeito do grau de conhecimento da doença cárie. 31 (40,8%) acertaram ao relatar que é uma doença e não é transmitida de uma pessoa para a outra. 44 (57,9%) erraram e 1 (1,3%) não respondeu.

A questão número 7 e última, indaga discernimento sobre o risco da dieta rica em açúcar e sua relação com a doença cárie. 55 (72,4%) acertaram ao dizer que o açúcar provoca cárie, mas se escovar os dentes logo após a ingestão diminui o aparecimento da doença; porém 12 (15,8%) responderam incorretamente e 9 (11,8%) deixaram a questão em branco.

Em relação ao número de acertos, erros e questões sem resposta foram encontrados, respectivamente, 64,3%, 28,0% e 7,7% dos resultados no questionário aplicado, não excluindo a possibilidade de falhas, pois a aplicação de questionários pode ser de difícil compreensão gerando respostas inverossímeis.

O presente trabalho apresentou uma alta prevalência de alterações na saúde bucal das crianças, adolescentes e jovens da instituição, principalmente, de dentes com lesões cáries. Essa estatística contradiz afirmações, como a de Pereira (2003) que relata que a ocorrência da cárie dental, comum na infância, vem apresentando índices em declínio com o uso do flúor, a frequência periódica de consultas ao dentista, mudanças de hábitos de higiene por meio de ações de promoção e educação em saúde bucal e novos critérios de diagnóstico de cárie.

Os resultados encontrados no questionário foram insatisfatórios, demonstrando um grau de desconhecimento importante e/ou práticas de higiene bucal não recomendadas como, por exemplo, o uso compartilhado de escovas dentais com outros integrantes da família e o desconhecimento por parte dos alunos a respeito da doença. Muitos deles responderam que tinham o conhecimento sobre a maneira correta e a frequência adequada de escovação durante o dia. Entretanto, os resultados do levantamento realizado demonstraram que boa parte das crianças, adolescentes e jovens apresentou algum problema relacionado à falta de higiene adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho, verificou-se que existe discordância entre os achados clínicos e o relato dos alunos da instituição. Identificou-se, ainda, a necessidade de ações conjuntas de educação continuada, de prevenção e promoção da saúde bucal assistida pela rede acadêmica, em visitas periódicas e do acompanhamento e tratamento das lesões pela cirurgiã-dentista, garantindo-se, assim, condições de saúde bucal adequadas para que, no futuro, esses alunos não venham a fazer parte da grande parcela de adultos e idosos desdentados ou com problemas bucais mais graves na população brasileira.

APOIO: Programa de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX (Edital 029/2016) - Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX/UEPG).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J; OLIVEIRA, N. C. de; MOURA, E. R. F.; SABOIA, V. de P. A.; MOTA, M. V.; PINHO, L. G. M. **Oficinas de promoção de saúde com adolescentes: relato de experiência.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, n. 12, p. 1052-8, 2011.

BARDAL, P. A. P.; OLYMPIO, K. P. K., BASTOS, J. R. de M.; HENRIQUES, J. F. C.; BUZALAF, M. A. R. **Educação e motivação em saúde bucal – prevenindo doenças e promovendo saúde em pacientes sob tratamento ortodôntico.** Dental Press Journal Orthodontic, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 95-102, Mai-jun., 2011.

CASTILHO, Aline Rogéria Freire de et al. **Influence of family environment on children's oral health: a systematic review.** Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

LISBÔA, Isabel Cristina; ABEGG, Cláides. **Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos por adolescentes e adultos do Município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.** Epidemiologia e Serviços de Saúde. Canoas, 2006.

MEJÀRE, I.; MJÖR, I.A. Prognóstico da cárie dentária e restaurações. In: FEJERSKOV, O.; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico.** São Paulo: Santos, p. 296-301, 2005.